



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## ÁNTROPOS OIKODESPOTES: DEUS COMO PAI DE FAMÍLIA NO EVANGELHO SEGUNDO MATEUS.

Roberto da Silva Ribeiro;

Mylena de Lima Queiroz.

*Universidade Estadual da Paraíba pb1318113@hotmail.com*

*Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, myi@hotmail.com.br*

**Resumo:** Este trabalho analisa o termo *oikodespostes*, presente no Evangelho de Mateus, importante elemento para compreensão da obra mateana e da ideologia cristã ocidental por ela influenciada, por entender-se que o surgimento do termo no contexto da literatura cristã primitiva diz sobre um forjamento de referência paterna grega aos moldes romanos, num momento em que o direito romano se impõe sobre as relações familiares existentes em outros povos do antigo Mundo Mediterrâneo submetido ao Império, levando a figura do Deus cristão a ser identificado com a figura que representa a autoridade familiar de modelo romano. Para a análise, consideramos o Evangelho Segundo Mateus como uma obra literária, produzida ao final do século primeiro, seguindo uma tradição crítica já consolidada.

**Palavras-chaves:** Família, Óikodespostes, Evangelho segundo Mateus.

### 1. INTRODUÇÃO.

Narrativas bíblicas relacionam-se a fatores históricos e culturais. O tratamento de textos bíblicos como Literatura, não desmerece a carga cultural e mesmo místicas das narrativas. Se o Evangelho Segundo Mateus certamente não é um texto literário no sentido estrito. Não sendo uma obra que vise primordialmente o estético, é literatura no sentido amplo, pois é um texto, que tento o objetivo de apresentar as ideias básicas do cristianismo nascente, não descuida da linguagem e procura efeitos retóricos através da linguagem.

Nosso trabalho é justificado pela indiscutível relevância da Bíblia na cultura ocidental. Trabalhando a significação do “*homem senhor do óikos*” e mostrando sua neutralidade em



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

termos de gênero, pretendemos atentar o leitor para a relevância histórico-linguística do termo, a fim de que demais pesquisas possam ser realizadas.

### 2. Metodologia

Ao analisarmos os textos utilizamos o método da exegese bíblica, que procura estabelecer as significações dos textos bíblicos através de seus aspectos linguísticos e estilísticos. Tomamos como base a análise linguística diacrônica, por intermédio de Benveniste (1995) e a notória relação entre literatura e sociedade, tendo como base obras de Antônio Cândido.

Para Ferreira (2008) a análise literária de textos bíblicos pode ser dividida em dois grupos: no primeiro estão teólogos e biblistas que utilizam técnicas da teoria literária para a análise de textos bíblicos. No segundo grupo estão os críticos e teóricos literários que fazem incursões pela literatura bíblica utilizando seus instrumentos de análise. Segundo Anderson de Oliveira Lima, em sua tese *Reações literárias à cultura de reciprocidade do antigo mundo mediterrâneo: uma leitura da linguagem econômica do evangelho de Mateus* (2014), desde 1970 tem-se vasta produção acadêmica, especialmente tratando-se do Evangelho que é objeto de nosso estudo:

No caso específico de Mateus, importantes títulos foram publicados a partir dessa nova perspectiva literária, porém, quase todos fora do Brasil. Para citar alguns deles devemos começar pela conhecida obra de Jack Dean Kingsbury, da década de 1980. Sua obra foi intitulada *Matthew as Story* (1988), e tem sido empregada por todos os estudiosos que se dedicam ao Evangelho de Mateus como literatura. (LIMA, 2014, p. 19)

Analisando o Evangelho como literatura, atrelamos tal saber ao fato de que em sua notória obra *Literatura e Sociedade* (1980), como já sugere o título, Antônio Cândido assevera que a literatura permite-nos:

Investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais. É difícil discriminá-los, na sua quantidade e variedade,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

mas pode-se dizer que os mais decisivos se ligam à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação. (p. 30)

Obras como *Guia literário da Bíblia* (1997), de Frank Kermode e Robert Alter, *O código dos códigos: a Bíblia e a literatura* (2004), de Northrop Frye, ou mesmo *Leia a Bíblia como literatura* (2007), de Cássio Murilo Dias da Silva, permite-nos aplicar, por exemplo, critérios que Ítalo Calvino atribuem aos clássicos literários:

- que Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.
- Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.
- Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram.
- É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível. (FERREIRA, 2008, p. 9)

Destarte, há ainda maior justificativa para análise do Evangelho, como destaca em sua obra *A Bíblia como Literatura - Lendo as narrativas bíblicas* (2008), de João Cesário Leonel Ferreira.

As contribuições de Émile Benveniste, estudioso base para nossa pesquisa, tratam desde fonologia, sintaxe, semântica, morfologia, pragmática a vários outros níveis da língua e de sua relação com outras áreas, propondo sempre uma ampla análise a um termo.

Ler Benveniste é deixar-se levar por uma viagem interdisciplinar aos termos do ramo Indo-Europeu. Para cada termo, há sempre a possibilidade de uma pesquisa cuidadosa sobre as raízes que este possui.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### 3. Resultados e discussão

São chamados de Evangelhos canônicos aqueles escritos por Mateus, João, Lucas e Marcos. O primeiro livro (em apresentação, não em ordem cronológica) do Novo Testamento, Mateus, “é uma obra baseada em grande medida em testemunhos literários mais antigos, e não necessariamente o conjunto de memórias exclusivas de alguém que fora testemunha ocular dos fatos narrados” (LIMA, 2010, p. 38).

Encontramos no Evangelho segundo Mateus duas parábolas que apresentam Deus como um chefe de família (Mateus 20, 1-16 e Mateus 21, 33-41, respectivamente). A palavra presente para descrever o senhor terreno, que representa Deus, em ambos os casos é *ανθρωπος οικοδεσποτης* (*oikodespotes*), isto é “senhor da casa”:

ομοια γαρ εστιν η βασιλεια των ουρανων **ανθρωπω οικοδεσποτη** οστις εξηλθεν αμα πρωι μισθωσασθαι εργατας εις τον αμπελωνα αυτου (Porque o reino dos céus é semelhante a **um homem pai de família**, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.) (Mateus 20:1).

αλλην παραβολην ακουσατε ανθρωπος τις ην **οικοδεσποτης** οστις εφυτευσεν αμπελωνα και φραγμαν αυτω περιεθηκεν και ωρυξεν εν αυτω ληνον και οικοδομησεν πυργον και εξεδото αυτον γεωργοις και απεδημησεν (Ouví, ainda, outra parábola: Houve um homem, **pai de família**, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.) Mateus 21:33

Passando a uma análise morfológica, nota-se que a palavra *οικοδεσποτης* é formada de dois elementos: *oikos* (casa, família) e *déspotes* (senhor). Sabe-se ainda que o feminino de “déspote” é “déspoina”, logo, o termo é claramente masculino, porém, em ambas as passagens é dito que o reino dos céus é como um “*ανθρωπος οικοδεσποτης*” e *άντροπος* é uma palavra neutra em relação ao sexo. Existe em grego a palavra *anér* (homem, macho) e *gýne* (mulher,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

fêmea) e a palavra neutra *ántropos* (ser humano). Sendo assim, ao usar o termo “ántropos” o evangelista está neutralizando o gênero da personagem divina nestas passagens supracitadas.

Além do elemento puramente linguístico, observa-se a dimensão pública do oikodéspotas. Em nenhuma das duas passagens trata-se de um contexto doméstico. Em ambas as situações, uma *pessoa* (ántropos) e um chefe de família (oikodéspotas) lidam com trabalhadores do campo e arrendatários: “Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, **pai de família**, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha”. O oikodéspotas é, assim, uma figura pública que tem direito de executar seus arrendatários. Isso nos leva a pensar que a figuração do Deus cristão como um ser masculino se construiu, entre outros motivos, pelo patriarcalismo do direito romano, que negava à mulher o papel de chefe da família.

Para Benveniste (1995:291), a raiz indo-europeia *\*dem-* fornece o nome da pequena unidade da casa como entidade social (em latim *domus*, em grego homérico  $\delta\tilde{\omega}$ ), levando-nos a distingui-lo das raízes *\*dem(ə)* (construir) e *\*dom(ə)* (dominar), a que, geralmente é associada.

Quanto à mudança de sentido de “família” para “edifício”, algo que se observa em várias línguas, como o eslavo antigo e o próprio latim, há nela refletida uma transformação social: o fracionamento da grande família estruturada pela genealogia que aos poucos é substituída por uma sociedade estruturada pela geografia. Portanto, é necessário separar o sentido do termo grego  $\delta\acute{o}\mu\omicron\varsigma$  (dómos, edifício) do latino *domus*, unidade social liderada pelo *dominus*, e relacioná-la ao termo  $\delta\acute{\epsilon}\mu\omicron\varsigma$ , a tribo, o “povo”.

O termo de formação semelhante a *dominus*, em grego, é  $\delta\acute{\epsilon}\sigma\pi\omicron\tau\eta\varsigma$  (*déspotas*), em correspondência com o sânscrito *dampatho*, o que postula uma possível raiz comum *\*demspot* (senhor da casa) formado das raízes *\*dem(ə)* e *\*pot* (poder, potência). O sentido de  $\delta\acute{\epsilon}\sigma\pi\omicron\tau\eta\varsigma$  teria evoluído rapidamente de “senhor da casa” para “senhor em geral”. O sentido de “casa” teria se obliterado na consciência dos falantes, mesmo porque o termo homérico  $\delta\tilde{\omega}$  se



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

arcaizou, sendo substituído por *ὄικος* no período pré-clássico. Assim, já na prosa ática surge a locução *ὄικου δέσποτης*, i.e., o senhor da casa (BENVENISTE, 1995:301).

Com o passar do tempo, *ὄικος* tomou de *δῶ* não só o sentido de edifício, mas também o de família, por sinédoque. Neste instante, porém, não mais significando a família extensa indo-europeia, mas a família nuclear, o conjunto de pessoas que se abrigava na casa-edifício. Entretanto, a família romana continuava sendo a família extensa do período indo-europeu. A própria palavra latina “*familia*” significa o conjunto dos *famuli*, ou seja: aqueles que estão sob a autoridade direta deu um *pater familias* muito concreto e presente.

Convém ainda lembrar que *pater* não significava “pai” no sentido biológico. O pai biológico era chamado em latim “*parens*” e em grego *ἄπτα*. O *pater* era o personagem que tinha sob a sua autoridade uma *família*, i.e., um conjunto de *famuli*. Enquanto os gregos se tornaram muito cedo membros da pólis, tornando-se a família grega um mero núcleo de convivência e reprodução, entre os romanos a família nunca perdeu seu caráter político, sendo o próprio império encarado como um agrupamento de famílias. O *pater familias* romano nunca deixou de ser uma personagem política de fato e de direito inclusive no campo tributário e na esfera criminal. Ao espalhar seu domínio para o lado oriental da bacia do Mediterrâneo, os romanos levaram essa figura para seus novos súditos de língua grega, que tiveram a necessidade de expressar a ideia de *pater familias*, tão importante no direito romano. Para isso, forjou-se a nova palavra *ὄικοδέσποτης*, “o senhor do *óikos*”.

### 4. CONCLUSÃO

A visão por nós optada sobre a Bíblia poder ser analisada como obra literária não pretende tolher horizontes de estudo e observação, mas ampliá-los. O espaço deste trabalho não consegue ser amplo o suficiente para abarcar toda a discursão acerca do termo que destacamos: *oikodéspotēs*.

Concordamos com João Cesário Leonel Ferreira quando afirma que “ao invés de mantermos um “distanciamento” científico das Escrituras para estudar as narrativas bíblicas,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

conforme alguns métodos propõem, que nos aproximemos delas” (2008, p. 20), havendo uma maior possibilidade de estudarmos profundamente obras literárias que tanto informam sobre acontecimentos históricos, organização social, comportamentos e usos linguísticos de outrora.

O estudo estrutural do termo, tomando como base Benveniste, guiou-nos às suas implicações históricas, o que nos faz lembrar Cândido, quando afirma que “Do ponto de vista metodológico”, explica, “podemos concluir que o estudo da função histórico-literária de uma obra só adquire pleno significado quando referido intimamente à sua estrutura, superando-se deste modo o hiato frequentemente aberto entre a investigação histórica e as orientações estéticas.” (1980)

Deus, segundo o Evangelho de Mateus, por meio do termo grego que pode ser traduzido como “senhor da casa”, é posto como representação da autoridade do lar, levando com o termo uma ressignificação cultural, porém a sua caracterização como *ántropos* e não como *áner* parece indicar que o evangelista não desejava atribuir um gênero sexual ao senhor celeste.

Caberia ainda uma análise profunda do enredo e especificamente dos personagens principais, análise esta que ficará para um próximo trabalho.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### Referências:

BENVENISTE, Émile. **O Vocabulário das instituições indo-européias**. Campinas: UNICAMP, 1995

BÍBLIA. **Evangelho Segundo Mateus**. Português. Bíblia sagrada. Reed. Versão de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. Da Américas, 1950. Cap. 12, vers. 11.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

FERREIRA, João C. **A Bíblia como Literatura: Lendo as Narrativas Bíblicas**. Revista Eletrônica Correlatio. São Bernardo do Campo. Universidade Metodista de São Paulo, n. 13, Jun, 2008.

LIMA, Anderson de Oliveira. **Reações literárias à cultura de reciprocidade do antigo mediterrâneo: Uma leitura da linguagem econômica do evangelho de Mateus**. 2014. 256 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.